

Fiúza deve à Sudene e à Sudam 60% da fortuna

Arnildo Schulz

BRASÍLIA — Mais de 60% da fortuna do deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) foram acumulados com dinheiro da Sudene e da Sudam, segundo informações contidas no relatório da Subcomissão de Patrimônio, elaborado pelo senador José Paulo Bisol (PSB-RS) e entregue à CPI do Orçamento. Bisol cita, no relatório, o relacionamento de Fiúza com a Sudene, com a Sudam e com bancos oficiais. Apenas com o Banco do Brasil, a dívida da Usina Bitinga, proveniente de crédito gerencial, alcançou US\$ 12 milhões.

Etapas — Bisol faz um roteiro do relacionamento de Fiúza com a Sudene, que ele qualifica de “prática perversa, lesiva aos interesses do país e, principalmente, da região representada pelo deputado Fiúza”. A prática se resume a três etapas: 1 — aprovação do projeto em sociedade com a Sudene, que aplica nele recursos públicos; 2 — a unidade (empresa) beneficiada pela participação da Sudene se torna “saudável” financeiramente e apta a contratar serviços de terceiros, o que se dá entre as próprias empresas do grupo; 3 — quando o projeto começa a se tornar rentável, inicia-se o processo de exclusão da Sudene com o aumento de capital das ações ordinárias, em percentual que torne a participação da Sudene, em ações preferenciais, insignificante.

Um quadro apresentado pelo senador mostra que do patrimônio líquido de três empresas do grupo de Fiúza, no valor total de US\$ 6,2 milhões, 60% (US\$ 3,7 milhões) são constituídos por recursos do Finór. O mesmo se dá em relação à Agropecuária Mearim S.A., cujo patrimônio líquido é de US\$ 1,6 milhão. Desse total, US\$ 934 mil são recursos do Finam (Sudam). “Observa-se que cerca de 60% do total do patrimônio líquido das subsidiárias do grupo são constituídos por recursos da Sudene/Finór e da Sudam/Finam”, diz Bisol no relatório.

Verticalização — O senador José Paulo Bisol observa que “os recursos caminham verticalmente dentro do próprio grupo, desaguando, finalmente, no patrimônio do controlador (Ricardo Fiúza), através da empresa Jaçanã Agricultura e Mecanização, em forma de distribuição de dividendos ou bonificações”. Ele dá um exemplo: a Sudene aprova um empreendimento que prevê a implantação de pastagens na Cia. Maranhense de Produtos Agropecuários, empresa de Fiúza. Ela contrata os serviços da Jaçanã Agricultura e Mecanização, também de Fiúza.

A Jaçanã Agricultura e Mecanização é, na verdade, controladora da Agropecuária Jaçanã que, por sua vez, é controladora da Cia. Maranhense de Produtos Agrícolas,



Fiúza: prova no relatório de Bisol

todas do deputado Ricardo Fiúza. “Ocorre aí a transferência de recursos da Sudene para a Jaçanã Agricultura e Mecanização, através da emissão de notas fiscais que, futuramente, servirão para comprovar a prestação de serviços”, diz o senador. Ele frisa, em outro ponto de seu relatório, que a Cia. Maranhense de Produtos Agropecuários repassou à Jaçanã Agricultura e Mecanização mais de US\$ 760 mil, por serviços de construção de estradas internas, cercas, açude e porteiras.

BB — Além da dívida de US\$ 12 milhões da Usina Bititinga, Bisol registra outro empréstimo do Banco do Brasil a Fiúza, desta vez beneficiando a Agropecuária Jaçanã, no valor de US\$ 200 mil, no dia 11/10/93, três dias antes da instalação da CPI do Orçamento. O senador incluiu no seu relatório também um empréstimo do Banco do Nordeste à Agricultura e Mecanização (empresa-mãe), no valor de US\$ 1 milhão, em 26/06/91. Fiúza ofereceu como garantia a Cia. Agroindustrial Jaçanã, que apresentou, de 1988 a 1990, balanços com prejuízo operacional, lucro líquido e patrimônio líquido negativos, de acordo com informações enviadas à Receita Federal. Ou seja: a garantia estava em situação de insolvência.

O relatório de Bisol anota ainda que a Cia. Agroindustrial Jaçanã foi vendida em 22/12/91. Isso significa que Fiúza vendeu a hipoteca, sem que a dívida com o Banco do Nordeste fosse paga. O BNB informou que o empréstimo não havia sido pago até o dia 19/07/93. Ele foi assumido pela Santa Luzia Agroindustrial S/A, pertencente ao Grupo Coimbra, numa outra operação suspeita.